

O MEU FILHO FAZ BIRRAS! PREVALÊNCIA, CONTEXTOS E COMPORTAMENTOS NAS PERSPETIVAS DA MÃE, DO PAI E DE AMBOS

ANA PATRÍCIA DUARTE¹, LISETE S. MÓNICO²

1. Instituto Superior Miguel Torga, Escola Superior de Altos Estudos
2. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra
Endereço para Correspondência: Rua do Colégio Novo, 3000 Coimbra, Portugal
E-mails: ana_pat8@hotmail.com, LISETE.MONICO@FPCE.UC.PT

Recebido em: 28/11/2014 – Aprovado em: 16/01/2015 – Publicado em: 31/01/2015

RESUMO

As birras das crianças são uma característica do desenvolvimento normal das mesmas. Surgem por volta dos 15-18 meses e, normalmente, são desencadeadas pelo desejo de independência em relação aos pais. O presente estudo pretende analisar o comportamento de birras das crianças segundo a perspectiva do pai, da mãe ou de ambos em simultâneo. Participaram 106 pais de crianças portuguesas com idades compreendidas entre os dois e seis anos, que responderam ao Questionário de Caracterização dos Filhos quanto ao comportamento de birra (DUARTE, 2011). Os resultados mostraram que grande parte dos pais responderam que os seus filhos fazem birras, com uma frequência média de duas vezes por dia. Mais de metade da amostra responderam que os seus filhos iniciaram as birras no último ano, sendo que o contexto onde as birras ocorrem com maior frequência é a casa dos pais e dos avós. Verificamos que não foi encontrado um comportamento de birra considerado preocupante. De forma a combater as birras dos seus filhos, os pais adotam vários métodos de disciplina, sendo que os mais utilizados são a explicação e a imposição de regras e limites. No que diz respeito às áreas de interferência das birras das crianças, concluímos que o relacionamento entre pais e filhos é o mais afetado, seguindo-se a relação conjugal. Os resultados são discutidos atendendo às situações onde os comportamentos de birra são considerados preocupantes e às práticas educativas parentais.

PALAVRAS-CHAVE: Birras; Comportamento de birra; Crianças; Práticas educativas parentais

MY SON DOES TANTRA! PREVALENCE, SETTINGS AND BEHAVIOUR IN THE PROSPECTS OF MOTHER, FATHER AND BOTH

ABSTRACT

Temper tantrums of children are a feature characteristic of a normal development of the same. Appear at around 15-18 months and usually are triggered by the desire of independence from their parents. This study aims to analyze the behavior of temper tantrums of children according to the perspective of the father, the mother, or both simultaneously. Participated 106 parents of Portuguese children aged between 2 and 6 years, who responded to the Questionnaire Characterization of the Children of the conduct of Tantrums (DUARTE, 2011). The results showed that the majority of

parents responded that their children make tantrums, with an average frequency of twice a day. More than half of the sample responded that their children's tantrums started in the last year, and the context in which the tantrums occur more frequently was at the parental home and grandparents. We found that there isn't a behavior tantrum considered worrisome. In order to combat temper tantrums of their children, parents adopt various methods of discipline, and the most used are the explanation and the imposition of rules and boundaries. With respect to the areas of interference Tantrums of children, we conclude that the relationship between parents and children is the most affected, followed by the marital relationship. The results are discussed taking into account the situations where the tantrum behaviors are considered worrisome and the parenting practices.

KEYWORDS: Temper tantrums; Conduct of tantrums; Children; Parenting practices

INTRODUÇÃO

As birras são uma característica do desenvolvimento normal das crianças e surgem por volta dos 15-18 meses. Normalmente, as birras são desencadeadas porque as crianças desejam independência, são incapazes de escolher, ou pelo fato de as crianças tomarem decisões sem a ajuda dos pais. É nesta fase que as crianças percebem que as suas ações ativam respostas nos outros (BRAZELTON & SPARROW, 2004; REINBERGER, 2008).

Por outro lado, as birras são uma forma de expressar as emoções num cérebro ainda imaturo, surgindo quando as crianças não obtêm aquilo que desejam (CORDEIRO, 2008; REINBERGER, 2008). As crianças encontram-se numa fase de exploração e não compreendem o porquê de não puderem fazer algo, sentindo-se frustradas e com raiva. Como não conseguem exprimir os seus sentimentos com palavras, fazem birras (REINBERGER, 2008). Para que as birras das crianças não sejam uma forma de chantagem, é importante que os pais digam “não” mas, ao mesmo tempo, transmitam carinho e entendimento (CORDEIRO, 2008).

Um estudo realizado por QUEIRÓS et al., (2003) concluiu que as birras são uma das queixas comportamentais mais frequentes na primeira infância. Ademais, as alterações de comportamento estão associadas, muitas vezes, a uma perturbação da relação ou a uma perturbação de afeto. GIESBRECHT et al.,(2010) verificaram, também, que as birras estão relacionadas com a estrutura emocional das crianças.

BOLSONI-SILVA et al., (2009) constataram que as birras das crianças ocorrem quando os pais negam os pedidos dos filhos. No entanto, as autoras verificaram que os pais acabam por ceder às exigências dos filhos. As birras das crianças tendem a estar relacionadas com a inconsistência dos pais, uma vez que quando os pedidos são negados as crianças choram e gritam, acabando os pais por ceder, revelando comportamentos incoerentes. Esta inconsistência mantém as birras dos filhos. Além disso, o fato de os filhos não obedecerem aos pais está relacionado com a dificuldade destes em estabelecer regras e limites.

As birras das crianças tornam-se um problema quando surgem várias vezes ao dia e são difíceis de acalmar, devendo o técnico considerar as birras das crianças como um problema de comportamento se a frequência e a gravidade forem elevadas e acontecerem em mais do que um contexto. As crianças tornam-se agressivas podendo mesmo magoar, a si e aos outros. Segundo alguns autores, se não existir nenhuma intervenção neste tipo de comportamento, podem surgir problemas psicológicos e comportamentais (RAMALHO, 2002; REINBERGER, 2008), nomeadamen-

te comportamentos de delinquência e de agressividade na Adolescência (URQUIZA & TIMMER, 2012). No entanto, como nos indica o estudo de ARRUDA & ARRUDA (2014), é importante realizar exames neurológicos, dado que crianças que sofrem enxaquecas tendem a fazer birras com maior frequência.

As birras das crianças condicionam o ambiente, as pessoas que rodeiam a criança e a própria criança. Além disso, têm impacto na família e na sociedade. As birras afetam a relação da criança com os pais, na medida em que provocam, nestes últimos, sentimentos de frustração, culpa e incapacidade quando pensam que não têm competências para impor disciplina. Os pais podem chegar a um ponto em que, em vez de verem as qualidades da criança, só a criticam e recriminam. Por outro lado, a relação conjugal também é afetada, pois tudo gira em torno da criança, restando pouco tempo para os pais usufruírem de uma relação de intimidade.

As birras das crianças também têm impacto direto e indireto nos irmãos. Direto, porque as crianças são agressivas com os irmãos. Indireto, na medida em que afeta a relação dos irmãos com os pais, uma vez que os pais criam expectativas, esperando que os irmãos sejam mais responsáveis pelo irmão problemático. Isto pode criar um sentimento de ressentimento em relação ao irmão problemático. Por último, as birras das crianças também têm impacto na família e na relação que esta tem com a sociedade, pois os familiares, amigos e professores começam a criticar a criança e os pais, o que gera mal-estar e provoca o afastamento entre a família nuclear e a sociedade (RAMALHO, 2002).

Propósito

O presente estudo pretende analisar o comportamento de birra de crianças em idade pré-escolar, segundo a perspectiva do pai, da mãe e de ambos em simultâneo. Mais especificamente, pretendemos saber: 1) a prevalência, frequência e início das birras; 2) em que contextos ocorrem as birras; 3) quais os comportamentos dos pais após as birras dos filhos; e 4) as áreas de interferência das birras na vida quotidiana.

MATERIAL E MÉTODOS

Participantes

A amostra é constituída por 106 pais de crianças de idades compreendida entre os dois e seis anos. A amostra é do tipo não probabilística de conveniência, sendo adotados como critérios de exclusão a recusa em participar no estudo e a existência de problemas psicológicos que impediam os participantes de responder de forma fidedigna ao questionário. As idades dos pais situam-se entre os 21 e os 51 anos de idade ($M=34.79$ anos, $DP=5.69$ anos; mediana e moda = 35 anos). As habilitações literárias correspondem maioritariamente ao 3º ciclo do Ensino Básico ($n=33$, correspondente a 31.1% da amostra), seguido o 2º ciclo do Ensino Básico ($n=24$; 22.6%), o Ensino Secundário ($n=23$; 21.7%), a Licenciatura ($n=17$; 16.0%), o 1º ciclo do Ensino Básico ($n=6$; 5.7%) e, por último, o Bacharelato ($n=2$; 1.9%). 81.1% da amostra é casada e/ou vive em união de facto ($n=86$), 10.4% é solteira ($n=11$) e 8.5% é divorciada e/ou separada ($n=9$). Quanto ao número de filhos, cerca de metade da amostra indica dois ($n=50$; 43.4%) ou apenas um ($n=46$; 47.2%). Dos restantes inquiridos, 5.7% têm três filhos ($n=6$) e 3.8% têm quatro ou mais filhos ($n=4$).

Instrumento de Colheita de Dados

Aplicamos um questionário que pretendeu recolher informação acerca do comportamento de birra dos seus filhos (Questionário de Caracterização dos Filhos

quanto ao comportamento de birra) (DUARTE, 2011). Foram colocadas seis questões de resposta fechada, incidindo sobre se a criança faz birras, a frequência e o início das birras, em que contexto elas ocorrem, quais os métodos de disciplina utilizados pelos pais e o impacto das birras em diferentes tipos de contexto/relacionamentos. Administramos ainda 11 questões de caracterização sociodemográfica (7 abertas e 4 fechadas), que visaram recolher para ambos os pais informação sobre a idade, habilitações literárias, profissão, estado civil, número de filhos e idades dos mesmos. Recolheu-se também informação sobre se os pais viviam atualmente com os seus filhos.

Procedimentos e análise dos dados

Os dados foram recolhidos após o consentimento informado da Diretora de um Agrupamento de Escolas da região centro de Portugal, tendo sido entregues aos pais de crianças que frequentavam os Jardins de Infância deste Agrupamento. Foi pedida a colaboração voluntária dos pais, informando-os sobre os objetivos do estudo, o anonimato e a confidencialidade dos dados. Explicou-se que o questionário poderia ser preenchido pela mãe, pelo pai ou por ambos em simultâneo. Antes de iniciarem o preenchimento, esclarecemos os pais acerca do conceito de “birra”, para que quando respondessem tivessem em conta os comportamentos associados às birras. Todos os pressupostos éticos de uma investigação foram assegurados.

O tratamento estatístico dos dados foi realizado através do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 22.0.

RESULTADOS

Os dados sobre a prevalência das birras dos filhos (Tabela 1) mostram-nos que grande parte dos inquiridos respondeu que o(s) seu(s) filho(s) fazem birras. Sendo assim, 91.2% das mães, 92.3% dos pais e 84.0% dos casais responderam afirmativamente à pergunta “O seu filho faz birras?”. Dos 95 inquiridos que responderam afirmativamente a esta pergunta, 42.6% das mães, 38.5% dos pais e 48.0% de ambos responderam que o(s) seu(s) filho(s) faz(em) birras uma vez por dia (Tabela 2). Por sua vez, 46.2% dos pais, 27.9% das mães e 16.0% de ambos os pais afirmam que o(s) seu(s) filho(s) faz(em) birras duas vezes por dia e somente 5.9% das mães responderam que o(s) seu(s) filho(s) faz(em) birras cinco ou mais vezes por dia.

TABELA 1. Prevalência das birras das crianças segundo resposta da mãe, pai ou ambos

O seu filho Faz birras?	Preenchimento do questionário por							
	Mãe		Pai		Ambos os pais		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Sim	62	91,2	12	92,3	21	84,0	95	89,6
Não	6	8,8	1	7,7	4	16,0	11	10,4
Total	68	100,0	13	100,0	25	100,0	106	100,0

TABELA 2. Frequência das birras das crianças segundo resposta da mãe, pai ou ambos

O seu filho Faz birras?	Preenchimento do questionário por							
	Mãe		Pai		Ambos os pais		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%

Uma vez por dia	29	42,6	5	38,5	12	48,0	46	48,4
Duas vezes por dia	19	27,9	6	46,2	4	16,0	29	30,5
Três vezes por dia	7	10,3	0	0,0	4	16,0	11	12,0
Quatro vezes por dia	2	2,9	1	7,7	1	4,0	4	4,2
Cinco vezes ou mais por dia	4	5,9	0	0,0	0	0,0	4	4,2
Não respondeu	1	1,6	0	0,0	0	0,0	1	1,1
Total	62	91,2	12	92,3	21	84,0	95	100,0

No que diz respeito ao início das birras dos seus filhos (Tabela 3), somente 90 inquiridos responderam. Desses 90 inquiridos, 61.8% das mães, 69.2% dos pais e 48.0% de ambos os pais afirmaram que o(s) seu(s) filho(s) iniciaram as birras no último ano, seguido de nos últimos meses (23.5% das mães, 7.7% dos pais e 32.0% de ambos os pais). Somente 15.4% dos pais responderam que o(s) seu(s) filho(s) iniciaram as birras há cerca de um mês.

TABELA 3. Início das birras das crianças segundo resposta da mãe, pai ou ambos

Quando é que o seu filho começou a fazer birras?	Preenchimento do questionário por							
	Mãe		Pai		Ambos os pais		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Há uma semana	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Há um mês	0	0,0	2	15,4	0	0,0	2	2,1
Nos últimos meses	16	23,5	1	7,7	8	32,0	25	26,3
No último ano	42	61,8	9	69,2	12	48,0	63	66,3
Não respondeu	4	5,9	0	0,0	1	4,0	5	5,6
Total	62	91,2	12	92,3	21	84,0	95	100,0

As respostas à questão “As birras acontecem normalmente em que contexto?” foram respondidas numa escala de Likert com cinco opções de resposta (1 = nunca a 5 = sempre): em casa dos pais, em casa dos avós, em casa de outros familiares, na escola e em outros contextos, nomeadamente, em espaços públicos. Na tabela 4 indicam-se as frequências absolutas (n) e relativas (%) para cada uma das opções de resposta. Relativamente, à ocorrência das birras em casa dos pais, verificamos que a amostra respondeu que as birras ocorrem “sempre”, sendo que 54.4% foram as mães, 61.5% os pais e 64.0% ambos os pais. No que diz respeito ao contexto “em casa dos avós”, as mães referem que 27.9% das birras são “muito frequentes”; os pais, por seu turno, encontram-se divididos, pois 23.1% responderam que as birras são “muito frequentes”, “frequentes” ou ocorrem “sempre”; o mesmo acontece a ambos os pais, pois 24.0% afirmam que as birras tendem a ser “muito frequentes” ou “frequentes”. A amostra referiu que “em casa de outros familiares”, os seus filhos raramente têm um comportamento de birra (22.1% das mães, 38.5% dos pais e 16.0% de ambos os pais). No que diz respeito ao contexto “escola”, também verificamos que, na opinião das mães (22.1%) e de ambos os pais (24.0%), os seus filhos fazem birras raramente; a mesma opinião não é partilhada pelos pais, já que estes demonstram uma opinião mais dividida (23.1% respondem que as birras são “raras” e “muito frequentes”). Por último, através da opção de resposta aberta “outro contexto”, constatamos que as birras ocorrem também em espaços públicos, nomeadamente, hipermercados, lojas e/ou cafés.

TABELA 4. Contextos onde ocorrem as birras: frequências segundo a mãe, pai ou ambos

Contextos das birras	Preenchimento do questionário por					
	Mãe		Pai		Ambos os Pais	
	n	%	n	%	n	%
Em Casa dos Pais						
Nunca	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Raras	3	4,4	0	0,0	1	4,0
Frequentes	5	7,4	1	7,7	2	8,0
Muito Frequentes	10	14,7	2	15,4	1	4,0
Sempre	37	54,4	8	61,5	16	64,0
Não respondeu	7	10,3	1	7,7	1	4,0
Em Casa dos Avós						
Nunca	1	1,5	1	7,7	1	4,0
Raras	2	2,9	0	0,0	0	0,0
Frequentes	17	25,0	3	23,1	6	24,0
Muito Frequentes	19	27,9	3	23,1	6	24,0
Sempre	9	13,2	3	23,1	1	4,0
Não respondeu	14	20,7	2	15,3	7	28,0
Em Casa de Outros Familiares						
Nunca	6	8,8	0	0,0	1	4,0
Raras	15	22,1	5	38,5	4	16,0
Frequentes	11	16,2	2	15,4	3	12,0
Muito Frequentes	9	13,2	1	7,7	4	16,0
Sempre	0	0,0	0	0,0	1	4,0
Não respondeu	21	30,9	4	30,7	8	32,0
Na Escola						
Nunca	11	16,2	1	7,7	3	12,0
Raras	15	22,1	3	23,1	6	24,0
Frequentes	8	11,8	1	7,7	2	8,0
Muito Frequentes	4	5,9	3	23,1	2	8,0
Sempre	1	1,5	1	7,7	0	0,0
Não respondeu	23	33,7	3	23,1	8	32,0
Em Espaços Públicos						
Nunca	5	7,4	5	38,5	5	20,0
Raras	3	4,4	0	0,0	2	8,0
Frequentes	4	5,9	2	15,4	0	0,0
Muito Frequentes	8	11,8	0	0,0	1	4,0
Sempre	11	16,2	0	0,0	1	4,0
Não respondeu	31	45,5	5	38,5	12	48,0
TOTAL	62	91,2	12	92,3	21	84,0

Na tabela 5 apresentamos os valores: mínimo (mín) e máximo (máx), as médias (M) e os desvios-padrão (DP) segundo o preenchimento do questionário pela mãe, pai ou ambos. Verificamos que as birras ocorrem com maior frequência em casa dos pais e, seguidamente, em casa dos avós. As opiniões divergem quanto à menor frequência das birras ocorrer em espaços públicos, na escola e em casa de outros familiares em função da resposta ser dada pelo pai, mãe ou ambos. Na Figu-

ra 1 representam-se graficamente as pontuações médias dos contextos onde ocorrem as birras das crianças.

TABELA 5. Contextos onde ocorrem as birras: estatística descritiva segundo a mãe, pai ou ambos

Contextos das birras	Preenchimento do questionário por											
	Mãe				Pai				Ambos os pais			
	Mín	Máx	M	DP	Mín	Máx	M	DP	Mín	Máx	M	DP
Em Casa dos Pais	2	5	4,47	0,88	3,00	5,00	4,64	0,67	2	5	4,60	0,88
Em Casa dos Avós	1	5	3,69	0,90	1,00	5,00	3,70	1,25	1	5	3,43	0,94
Em Casa de Outros Familiares	1	4	2,56	1,00	2,00	4,00	2,50	0,76	1	5	3,00	1,15
Na Escola	1	5	2,21	1,06	1,00	5,00	3,00	1,32	1	4	2,23	1,01
Em Espaços Públicos	1	5	3,55	11,48	1,00	3,00	1,57	0,98	1	5	2,00	1,50

Indicam-se na tabela 6 as frequências de respostas afirmativas às 10 questões referentes à enumeração de comportamentos adotados pelos pais após as birras dos filhos.

TABELA 6. Comportamentos dos pais após as birras dos filhos segundo o a mãe, pai ou ambos

Comportamentos adoptados pelos pais após as birras dos filhos	Preenchimento do questionário por					
	Mãe		Pai		Ambos os pais	
	n	%	n	%	n	%
1. Cede às exigências	9	5,20	1	2,78	4	7,41
2. Deixa o seu filho continuar a fazer a birra, ignorando-o	25	14,45	2	5,56	10	18,52
3. Impõe regras e limites	29	16,76	10	27,78	15	27,78
4. Utiliza a explicação	42	24,28	11	30,56	12	22,22
5. Utiliza a negociação	14	8,09	7	19,44	5	9,26
6. Grita	13	7,51	0	0,00	4	7,41
7. Utiliza a punição física	6	3,47	0	0,00	0	0,00
8. Estabelece um castigo	18	10,40	4	11,11	3	5,56
9. Ameaça retirar alguns privilégios (ex: brinquedos)	13	7,51	1	2,78	1	1,85
10. Utiliza o time-out	4	2,31	0	0,00	0	0,00
Total	173	100.0	36	100.0	54	100.0

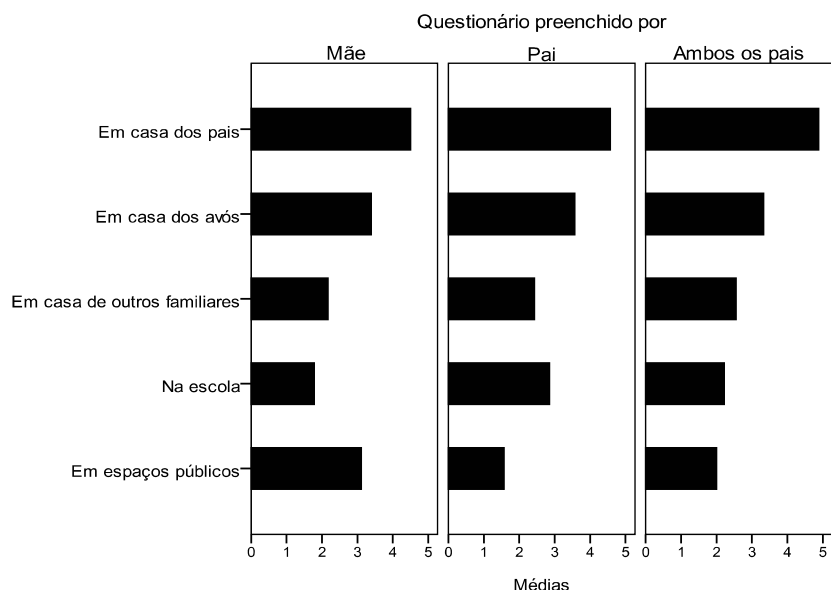


FIGURA 1. Médias do contexto onde ocorrem as birras das crianças segundo a mãe, pai ou ambos

Para facilitar a comparação das diferentes estratégias utilizadas pelos progenitores, as percentagens representam-se na Figura 2. Conforme se pode observar, as estratégias mais utilizadas prendem-se com a utilização da explicação e a imposição de regras e limites, seguindo-se a negociação, o estabelecimento de um castigo e o deixar o filho continuar a fazer a birra, ignorando-o. Se a mãe utiliza todas as estratégias indicadas, o pai mostra-se mais seletivo, não recorrendo ao grito nem utilizando a punição física ou o *time-out*.

Perguntávamos, seguidamente, se os pais consideravam que as birras dos seus filhos interferiam no relacionamento entre pais e filhos, na relação conjugal, no relacionamento com o(s) irmão(s), no relacionamento dos pais com o(s) outro(s) filho(s) e na relação que a família tem com sociedade (ex: deixar de frequentar um local devido às birras que o filho faz). Na tabela 7 apresentam-se as frequências de respostas afirmativas às 5 questões apresentadas para a interferência das birras dos filhos, representadas graficamente na Figura 3.

TABELA 7 - Frequências observadas e relativas referentes às áreas interferências das birras dos filhos segundo o preenchimento do questionário pela mãe, pai ou ambos

Áreas de interferências das birras dos filhos	Preenchimento do questionário por					
	Mãe		Pai		Ambos os pais	
	n	%	n	%	n	%
1. Relacionamento entre pais e filhos	26	44,8	5	27,8	5	26,3
2. Relação conjugal	11	19,0	4	22,2	7	36,8
3. Relacionamento com o(s) irmão(s)	14	24,1	3	16,7	5	26,3
4. Relacionamento dos pais com o(s) ou-	7	12,	4	22,2	1	5,3

tro(s) filho(s)		1				
5. Relação que a família tem com sociedade (ex: deixar de frequentar um local devido às birras que o seu filho faz)	14	24,1	2	11,1	1	5,3
Total	58	100,0	18	100,0	19	100,0

Conforme é perceptível, o relacionamento entre pais e filhos é a área mais afetada. Segue-se a relação conjugal, sobretudo quando são ambos os pais a responderem conjuntamente ao questionário. O relacionamento com o(s) irmão(s) é o terceiro fator enunciado, seguindo-se a relação que a família tem com sociedade e, por último, o relacionamento dos pais com o(s) outro(s) filho(s).

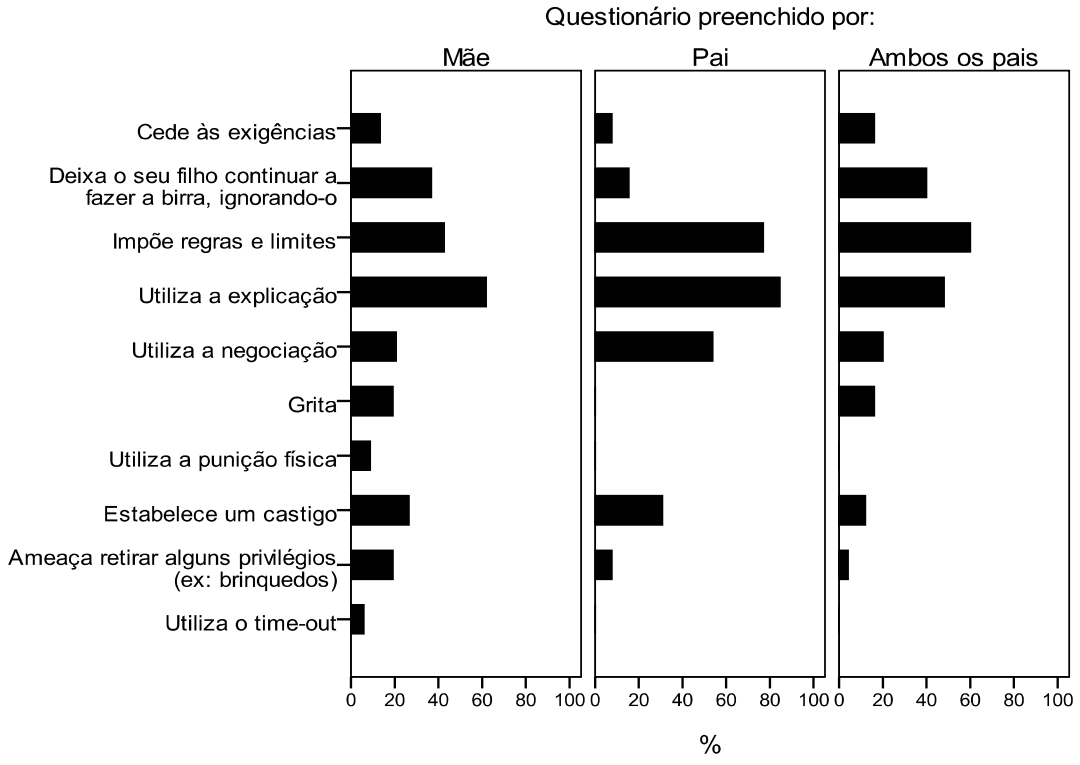


FIGURA 2 – Percentagens dos comportamentos adoptados pelos pais após as birras dos filhos segundo o preenchimento do questionário pela mãe, pai ou ambos

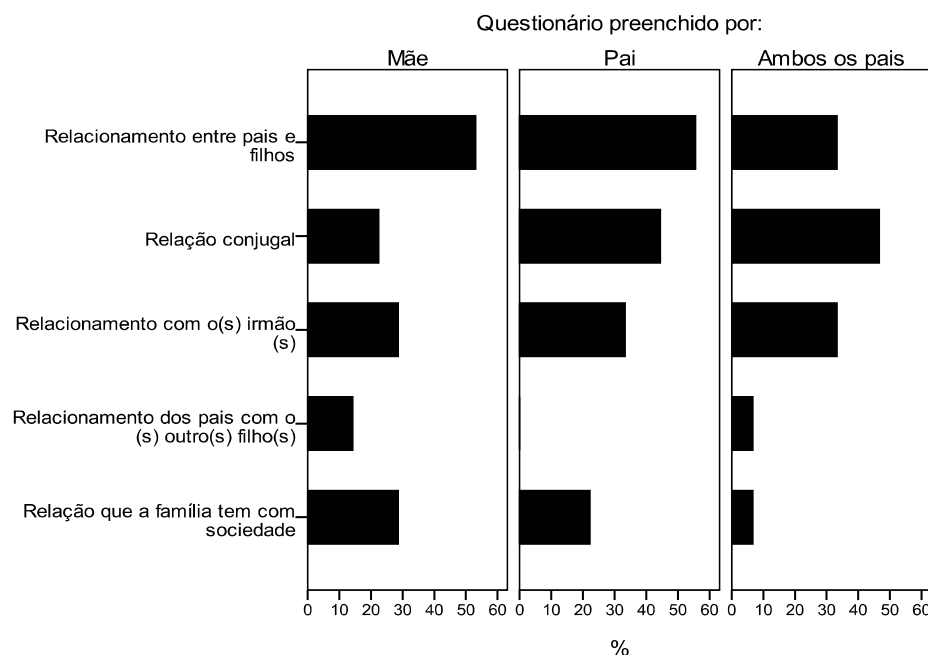


FIGURA 1 - Percentagens das áreas de interferências das birras dos filhos segundo o preenchimento do questionário pela mãe, pai ou ambos

DISCUSSÃO

Neste artigo pretendemos identificar a prevalência e início das birras das crianças, os contextos em que ocorrem, bem como os comportamentos dos pais após as birras dos filhos e as áreas de interferência das mesmas na vida quotidiana, segundo a perspectiva do pai, da mãe ou de ambos. Os dados recolhidos relativamente à prevalência das birras dos filhos mostraram-nos que grande parte dos inquiridos respondeu que os seus filhos fazem birras. Concluímos, também, que a resposta negativa à pergunta “O seu filho faz birra?” está relacionada com o fato de os 11 inquiridos terem filhos com seis anos de idade e, por isso, acharem que os seus filhos não têm este comportamento.

Dos participantes que responderam afirmativamente à pergunta “O seu filho faz birra?”, a maioria respondeu que os seus filhos fazem birras duas vezes por dia. Verificámos que não foi encontrado um comportamento de birra preocupante, já que apenas se considera preocupante quando as crianças fazem birras cinco ou mais vezes por dia e são difíceis de acalmar (RAMALHO, 2002; REINBERGER, 2008). Somente 5.9% das mães responderam que o(s) seu(s) filho(s) faz(em) birras cinco ou mais vezes por dia.

Relativamente, ao início das birras dos seus filhos, constatou-se que mais de metade da amostra respondeu que os seus filhos iniciaram as birras no último ano, sendo que o contexto onde as birras ocorrem com maior frequência é em casa dos pais e, seguidamente, em casa dos avós. As birras das crianças consideram-se também preocupantes quando ocorrem em mais do que um contexto (RAMALHO, 2002; REINBERGER, 2008), por isso torna-se essencial ficar atento a todos os sintomas deste comportamento.

SALVADOR & WEBER (2005, p. 342) referem que os pais têm uma enorme influência em todo o desenvolvimento da criança, sendo que são eles os “responsáveis em transmitir as primeiras informações e interpretações sobre o mundo”. As birras são uma característica do desenvolvimento normal das crianças, sendo uma das

queixas comportamentais mais frequentes na primeira infância. Normalmente, as birras são desencadeadas quando as crianças pretendem a sua autonomia e são incapazes de tomar decisões. Por isso, os pais devem deixá-las decidir sobre aquilo que querem, de forma a se tornarem mais independentes e a dominarem melhor os seus sentimentos (BRAZELTON & SPARROW, 2004; QUEIRÓS et al., 2003).

De forma a combater as birras dos seus filhos, verificamos que os pais adotam vários métodos de disciplina, sendo que os mais utilizados são a explicação e a imposição de regras e limites. Estes resultados vão de encontro ao que REGALADO et al. (2004) concluíram no seu estudo, relativamente aos métodos de disciplina mais utilizados pelos pais. Verifica-se, também, que a mãe utiliza todas as estratégias sugeridas, enquanto o pai não recorre ao gritar, à punição física e ao *time-out*. Estes dados podem dever-se a vários fatores, entre os quais, o baixo bem-estar emocional, a etnia, a idade dos pais (REGALADO et al., 2004), a personalidade e a qualidade do relacionamento entre pais e filhos (PAPALIA et al., 2009). Contudo, não nos foi possível verificar estas associações na nossa investigação. Deve alertar-se os pais para o fato de que quando a aplicação da punição física, estão a parar a ação dos seus filhos mas, ao mesmo tempo, estão a ensinar-lhes que a agressividade é uma forma de resolução dos problemas (ALVARENGA & PICCININI, 2001; DOMITROVICH et al., 2007). Além disso, a punição física tem impacto no futuro das crianças estando relacionada com problemas de comportamento e com níveis baixos de auto-conceito (BERZENSKI & YATES, 2013; ALVARENGA et al., 2012; BORDIN et al., 2009; STACKS et al., 2009).

No que diz respeito às áreas de interferência das birras das crianças, concluímos que o relacionamento entre pais e filhos é o mais afetado. Segundo RAMALHO (2002), as birras das crianças criam sentimentos de frustração, culpa e incapacidade por parte dos pais, levando-os a criticarem os seus filhos. Por outro lado, uma relação positiva entre pais e filhos promove a resiliência nas crianças (ELLIS et al., 2011). Destaca-se, ainda, a relação conjugal como a mais afetada quando o questionário é preenchido por ambos os pais, uma vez que as birras das crianças desgastam psicologicamente o casal, restando pouco tempo para uma relação de intimidade (RAMALHO, 2002). No entanto, segundo WEBSTER-STRATTON & HAMMOND (1999) e COLN et al., (2013), por vezes, o conflito conjugal também influencia as práticas educativas escolhidas pelos pais. No entanto, na nossa investigação não temos indicadores que avaliem esta variável.

CONCLUSÕES

Concluimos que nesta amostra não foi encontrado nenhum comportamento de birra considerado preocupante. A maioria das birras das crianças iniciaram-se no último ano, ocorrendo com maior frequência em casa dos pais, interferindo sobretudo no relacionamento entre pais e filhos e na relação conjugal. Após a ocorrência das birras dos seus filhos, os inquiridos utilizam mais frequentemente como método de disciplina a explicação e a imposição de regras e limites. Para que as birras das crianças não se tornem um grave problema de comportamento, os pais devem adotar práticas educativas adequadas, com vista à promoção de comportamentos desejáveis.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, P.; MAGALHÃES, M. O.; GOMES, Q. S. Relações entre práticas educativas maternas e problemas de externalização em pré-escolares. **Estudos de Psicologia**, v. 29, n. 1, p. 33-42, Jan./Mar., 2012.

ALVARENGA, P.; PICCININI, C. Práticas educativas maternas e problemas de comportamento em pré-escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 3, p. 449-460, 2001.

ARRUDA, M. A.; ARRUDA, R. Psychological adjustment in children with episodic migraine: A population-based study. **Psychology & Neuroscience**, v. 7, n. 1, p. 33-41, 2014.

BERZENSKI, S. R.; YATES, T. M. Preschoolers' Emotion Knowledge and the Differential Effects of Harsh Punishment. **Journal of Family Psychology**, v. 27, n. 3, p.463-472, 2013.

BOLSONI-SILVA, A. T.; PAIVA, M. M.; BARBOSA, C. G. Problemas de comportamento de crianças/adolescentes e dificuldades de pais/cuidadores: Um estudo de caracterização. **Psicologia Clínica**, v. 1, n. 21, p. 169-184, 2009.

BORDIN, I. A. et al. Severe physical punishment: Risk of mental health problems for poor urban children in Brazil. **Bulletin World Health Organization**, v. 87, n. 5, p. 336-344, 2009.

BRAZELTON, T. B.; SPARROW, J. D. **A Criança e a Disciplina: O Método Brazelton**. 2. ed. Lisboa: Editorial Presença, 2004.

COLN, K. L.; JORDAN, S. S.; MERCER, S. H. A Unified Model Exploring Parenting Practices as Mediators of Marital Conflict and Children's Adjustment. **Child Psychiatry Human Development**, n. 44, p. 419-429, 2013.

CORDEIRO, M. **O Livro da Criança: Do 1 aos 5 anos**. 3. ed. Lisboa: A Esfera dos Livros, 2008.

DOMITROVICH, C. E.; CORTES, R.; GREENBERG, M. T. Improving young children's social and emotional competence: A randomized trial of the Preschool PATHS Program. **Journal of Primary Prevention**, v. 28, n. 2, p. 67-91, 2007.

DUARTE, A. P. **As práticas educativas parentais e as birras das crianças**. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicoterapia e Psicologia Clínica) – Instituto Superior Miguel Torga da Escola Superior de Altos Estudos, Coimbra, 2011.

ELLIS, B. H.; SAXE, G. N.; TWISS, J. Trauma Systems Therapy: Intervening in the interaction between the social environment and a child's emotional regulation. In ARDINO, V. (Ed). **Post-traumatic syndromes in childhood and adolescence**. Wiley: Oxford, 2011.

GIESBRECHT, G. F.; MILLER, M. R.; MULLER, U. The Anger-Distress Model of Temper Tantrums: Associations with Emotional Reactivity and Emotional Competence. **Infant and Child Development**, n. 19, p. 478-497, 2010.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O Mundo da Criança: Da infância à adolescência**. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

QUEIRÓS, O. et al. O outro lado das birras: Alterações de comportamento na 1.^a infância. **Análise Psicológica**, v. 1, n. 21, p. 95-102, 2003.

RAMALHO, V. **Lá em casa mandam eles?** Braga: Psiquilíbrios, 2002.

REGALADO, M. et al. Parents' Discipline of Young Children: Results From the National Survey of Early Childhood Health. **Pediatrics**, v. 113, n. 6, p. 1952-1958, Jun., 2004.

REINBERGER, S. Tempering tantrums. **Scientific American Mind**, p. 72-77, Out./Nov., 2008.

SALVADOR, A. P.; WEBER, L. N. Práticas educativas parentais: um estudo comparativo da interação familiar de dois adolescentes distintos. **Interação em Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 341-353, 2005.

STACKS, A. M. et al. The moderating effect of parental warmth on the association between spanking and child aggression: A longitudinal approach. **Infant and Child Development**, v. 18, n. 2, p. 178-194, 2009.

URQUIZA, A. J.; TIMMER, S. Parent-Child Interaction Therapy: Enhancing Parent-Child Relationships. **Psychosocial Intervention**, v. 21, n.2, p. 145-156, 2012.

WEBSTER-STRATTON, C.; HAMMOND, M. Marital conflict management skills, parenting style and early-onset conduct problems: Processes and pathways. **Journal Child Psychol Psychiatry**, v. 40, n. 6, p. 917-927, 1999.